

**ÁREAS TEMÁTICA: 6. Finanças**

**O PERFIL DO CIDADÃO BRASILEIRO VERSUS O SEU COMPORTAMENTO  
FINANCEIRO**

## Resumo

O presente artigo objetiva entender o perfil do cidadão brasileiro em relação ao seu comportamento financeiro frente à realização dos sonhos, objetivos e alcance da saúde financeira pessoal. Busca-se verificar ações e reações de uma amostragem aleatória com base em um simples questionário que visa demonstrar a realidade de como os respondentes tratam suas finanças pessoais como base fundamental à efetiva concretização dos seus planos, sonhos ou objetivos. Além da pesquisa bibliográfica atual sobre o conceito e ramificações da educação financeira, aborda-se também a metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar) como um método de operacionalização da educação e comportamento financeiros de forma mais focada e restrita. Metodologia – Pesquisa descritiva de natureza quantitativa com coleta de dados bibliográfica e por questionário aplicado a uma população amostra não-probabilística por meio da plataforma Google Forms. Resultados – Os resultados demonstram que, embora 100% dos respondentes afirma ter sonhos e 60% diz realizar planejamento financeiro, 80% deles não têm reserva para manter um padrão de vida caso perca o emprego e 64% não guarda dinheiro para o futuro, entre outros indicadores comportamentais que demonstram uma aparente imaturidade na educação financeira do brasileiro. Implicações Práticas e Sociais da Pesquisa – Com este estudo, pretende-se contribuir socialmente para a discussão da necessidade por informação e ferramentas que auxiliem no controle orçamentário das famílias brasileiras de modo que as mesmas tenham maior acesso a meios de alcançar uma melhor saúde financeira e, conseqüentemente, maiores chances de estruturar e concretizar a realização de seus sonhos e objetivos. Contribuições – Este estudo busca contribuir com a comunidade acadêmica no sentido de ser um dos agentes difusores dos benefícios da aplicação da jovem e promissora metodologia DSOP como mais uma importante ferramenta que possibilita indivíduos aumentar as chances de realização dos sonhos por meio de uma mudança, amadurecimento e constância no comportamento financeiro.

Palavras-chave: Educação Financeira, Finanças Comportamentais, Aposentadoria, Metodologia DSOP.

## Abstract

This article aims to understand the profile of Brazilian citizens in relation to their financial behavior in terms of fulfilling their dreams, goals and achieving personal financial health. The aim is to verify actions and reactions of a random sample based on a simple questionnaire that aims to demonstrate the reality of how respondents treat their personal finances as a fundamental basis for the effective implementation of their plans, dreams or goals. Theoretical Framework – In addition to the current bibliographical research on the concept and ramifications of financial education, the DSOP methodology (Diagnose, Dream, Budget and Save) is also addressed as a method of operationalizing financial education and behavior in a more focused and restricted way. Methodology – Descriptive research of a quantitative nature with bibliographic data collection and by questionnaire applied to a non-probabilistic sample population through the Google Forms platform. Results – The results show that, although 100% of respondents claim to have dreams and 60% say they carry out financial planning, 80% of them have no reserve to maintain a standard of living if they lose their job and 64% do not save money for the future, among other behavioral indicators that demonstrate an apparent immaturity in the financial

education of Brazilians. Practical and Social Implications of the Research – This study intends to contribute socially to the discussion of the need for information and tools that help in the budgetary control of Brazilian families so that they have greater access to means of achieving better financial health and, consequently, greater chances of structuring and realizing the realization of their dreams and goals. Contributions – This study seeks to contribute to the academic community in the sense of being one of the agents that disseminate the benefits of applying the young and promising DSOP methodology as another important tool that enables individuals to increase the chances of realizing their dreams through change, maturity and constancy in financial behavior.

Keywords: Financial Education, Behavioral Finance, Retirement, DSOP Methodology.

## 1 Introdução

De acordo com dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada com periodicidade quase que semanal pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), os níveis de inadimplência e endividamento do cidadão brasileiro são preocupantes. E na comparação anual, esse número só vem crescendo de 2019 para cá, há quatro anos consecutivos. O ano de 2021 fechou com 70,9% de pessoas endividadas, o que já representava uma alta de mais de 8% em relação a 2020. E no ano de 2022, um novo recorde com 77,9% dos consumidores entrevistados que fecharam o ano com dívidas a vencer, uma alta, portanto de 7% em relação ao ano anterior (CNC, 2023).

Ainda segundo dados da PEIC realizada pela CNC, o cenário atual é reflexo do aumento do endividamento das famílias durante a pandemia da COVID-19 em conjunto com a alta da inflação e taxas de juros elevadas, levando 28,9% das famílias à inadimplência e, dentre os consumidores endividados, a maioria são mulheres jovens (CNC, 2023). José Roberto Tadros, presidente da CNC, em entrevista à Agência Brasil no início de 2023, salienta que a pandemia da COVID-19 reverteu uma tendência de queda no endividamento que vinha sendo registrada até o ano de 2019 no Brasil, especialmente entre os mais pobres. Segundo ele, os “efeitos perversos” da pandemia, com o fechamento de negócios e o aumento de desempregados, e também no pós-pandemia com o avanço da inflação, fez com que as famílias de baixa renda precisassem recorrer a empréstimos para manutenção do seu consumo de primeira necessidade (Agência Brasil, 2023).

A CNC (2023) estima, portanto, que aproximadamente 12,2 milhões de famílias brasileiras possuem dívidas a vencer, cartão de crédito, carnês de lojas, cheque especial, prestação de casa ou carro, e ainda empréstimos pessoais ou consignados.

Domingos (2022) lembra que, apesar desses números serem altos e crescentes como vêm demonstrando as PEICs comparativas desde 2019, a realidade pode ser ainda mais preocupante, visto que, essas pesquisas são em grande parte opinativas, levando em conta apenas as dívidas com o mercado financeiro formal, ou seja, bancos, crediários e afins. Os números reais de endividamento, portanto, podem ser maiores, já que, ainda seguindo o autor, “muitas vezes as pessoas não se percebem como endividadas – apenas quando não têm mais condições de arcar com os seus compromissos” e, ainda, como agravante,

grande parte dos brasileiros desconhece os detalhes de funcionamento do sistema financeiro e seus juros abusivos, recorrendo, muitas vezes, à empréstimos que no futuro não conseguem pagar (DOMINGOS, Reinaldo; 2022).

Segundo a pesquisa 'O Bolso do Brasileiro', produzida pelo Instituto Locomotiva em parceria com a escola de educação financeira e negócios da XP Inc, denominada Xpeed, para 63% dos brasileiros, a situação financeira tem interferido na realização de seus sonhos e, ainda, para 39% destes, o tema 'dinheiro' gera sensações de culpa e ansiedade e outros 31% sentem-se irritados de alguma forma com a sua atual situação financeira (Instituto Locomotiva; Xpeed; 2020).

O presente artigo tem como objetivo entender o perfil do cidadão brasileiro em relação ao seu comportamento financeiro frente à realização dos sonhos, objetivos e alcance da saúde financeira pessoal. Busca-se verificar ações e reações de uma amostragem aleatória com base em um simples questionário que visa demonstrar a realidade de como os respondentes tratam suas finanças pessoais como base fundamental à efetiva concretização dos seus planos, sonhos ou objetivos.

A metodologia caracteriza-se como pesquisa descritiva de natureza quantitativa. O objeto de estudo foi por amostragem não-probabilística e quanto aos procedimentos técnicos, o estudo é caracterizado como pesquisa bibliográfica

O Instituto Locomotiva e a Xpeed (2020), por meio da pesquisa 'O Bolso do Brasileiro' demonstram que 90% dos brasileiros gostaria de saber como investir, planejar recursos para o futuro e organizar receitas e despesas e que 6 em cada 10 brasileiros (63% das pessoas) não realizam seus sonhos devido à sua situação financeira. Concomitantemente a isso, é notório como vem crescendo nos últimos anos a produção acadêmica sobre finanças comportamentais e, considerando ainda, as pesquisas atuais quanto ao endividamento e inadimplência dos brasileiros e a quão nova e promissora é a metodologia DSOP como forma de mudança e amadurecimento do comportamento financeiro, justifica-se a realização deste estudo como forma de ser um dos agentes difusores dos potenciais benefícios da aplicação da metodologia DSOP como mais uma importante ferramenta de operacionalização da educação financeira.

Este estudo pretende contribuir socialmente para a discussão da necessidade por informação e ferramentas que auxiliem no controle orçamentário das famílias brasileiras de modo que as mesmas tenham maior acesso aos meios de alcançar uma melhor saúde financeira e, conseqüentemente, maiores chances de estruturar e concretizar a realização de sonhos e objetivos. Além de contribuir com a comunidade acadêmica no sentido de ser um dos agentes difusores dos potenciais benefícios da aplicação da metodologia DSOP como mais uma importante ferramenta que auxilie a sociedade para fins de alcançar uma efetiva e frutífera educação financeira.

## **2 Revisão da Literatura**

### **2.1 Breve Conceito de Educação Financeira**

Áreas como as do conhecimento, capacidades e comportamentos financeiros são de suma importância para um desenvolvimento coerente e sustentável da sociedade, nações e corporações. A educação financeira, nesta temática, tomou visibilidade como possível solução de mitigação de problemas financeiros e previdenciários, e os debates avaliam tais habilidades como fatores essenciais tanto

para as necessidades de indivíduos como para processos de tomada de decisões financeiras informadas pessoais e/ou empresariais, sendo estes aspectos utilizados para evidenciar a variação de comportamentos – financeiros e fiscais – onde estudos recentes (HUSSAIN; SALIA; KARIM, 2018; YULIANTO *et al.*, (2019) argumentam que o desenvolvimento individual destes fatores é capaz de aprimorar a capacidade individual de solucionar problemas de modo mais eficaz, informado e ordenado.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) (2013) define alfabetização financeira como o conhecimento e a compreensão de conceitos e riscos financeiros que podem ser aplicados com habilidade, confiança e motivação às decisões financeiras como meio de melhorar o bem-estar financeiro das pessoas. A OCDE (2017) afirma, ainda, com uma visão mais ampla, que a alfabetização financeira é uma importante ferramenta para a compreensão e operação no contexto da crescente complexidade e variedade de produtos financeiros disponíveis. Argumenta-se que a alfabetização e a educação financeira estão no contexto de melhorias pessoais, orçamentária, econômica e capacidade de investimento, aumentando assim, os níveis gerais de investimento em um país, tal como ocasionando menor probabilidade de operadores tomarem más decisões financeiras.

Ainda sobre conceitos e definições de educação financeira, Potrich *et al.* (2015) e Houston (2010) concluem que apesar da crescente produção acadêmica sobre o tema e na grande convergência quanto à relevância atual da educação financeira, paradoxalmente no meio acadêmico ainda falta consenso sobre como conceituá-la e operacionalizá-la. Sobre isso, Forte e Ramalho (2019) salientam que em estudos que operacionalizam a educação financeira como um conhecimento real, são dadas definições mais restritas, enfatizando a compreensão de conceitos financeiros básicos, contudo, não abordando “**se e como**” (grifo nosso) tal compreensão deva ser utilizada.

Nesse sentido, Domingos (2022) – PHD e mentor da Metodologia DSOP de Educação Financeira – esmiúça o que o autor chama de maior essência do propósito da educação financeira, conceituando-a como:

“Educação Financeira é uma ciência humana que busca a autonomia financeira, fundamentada por uma metodologia baseada no comportamento, com o objetivo de construir um modelo mental que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o **SER**, o **FAZER**, o **TER** e o **MANTER**, como escolhas conscientes para a realização de sonhos e necessidades” (DOMINGOS, 2022; p.264).

Em relação a essa forma mais restrita e focada de operacionalizar o conceito de educação e comportamento financeiro na prática é que optou-se em analisar os resultados do questionário aplicado neste estudo com base na metodologia DSOP de Educação Financeira. A abordagem da metodologia DSOP será pormenorizada na seção 2.4 deste artigo.

## **.2.2 Conhecimento Financeiro Real e Percebido dos Indivíduos**

A OCDE, em 2016, em parceria com a Rede Internacional de Educação Financeira (INFE) realizou uma pesquisa internacional de competências de alfabetização financeira para adultos com o propósito de medir a educação financeira de indivíduos de diversas partes do mundo, combinando pontuações de conhecimento financeiro, comportamento e atitude no intuito de, entre outras

análises, verificar o impacto do conhecimento financeiro em determinados comportamentos. No Brasil, a parceria se deu com o Banco Central, a Serasa Experian (agência de informações de consumo) e a IBOPE (empresa de pesquisas), foram entrevistados 2.002 indivíduos acima de 16 anos (Garber e Koyama, 2016).

Forte e Ramalho (2019), em seu estudo, operacionalizaram as variáveis e testaram hipóteses do artigo, utilizando a metodologia desenvolvida na pesquisa da OCDE (2016) com dados anteriormente utilizados e disponibilizados por Garber e Koyama (2016) que, por sua vez, foram baseados na aplicação brasileira adaptada do questionário desenvolvido pela OCDE (2015).

Dentre os resultados e conclusões de Forte e Ramalho (2019), destaca-se o nível de confiança dos respondentes em relação ao conhecimento financeiro real dos mesmos que, segundo as diretrizes da OCDE (2016), sugere-se que pelo menos parte dos indivíduos que se autopercebem com conhecimento financeiro acima da média são, na verdade, excessivamente confiantes. Os autores concluem, ainda, que a “média de 3,86 daqueles que se autoavaliaram como ruins ou muito ruins reflete o fato de que uma parcela significativa dos entrevistados tem clareza sobre seus níveis reais de conhecimento financeiro” (FORTE, Denis; RAMALHO, Thiago Borges, 2019, p. 84), contudo, os autores ressaltam que, em sua avaliação, foram encontrados também respondentes pouco confiantes, ou seja, indivíduos que se autopercebem com níveis de conhecimento financeiro abaixo do que têm de fato.

Em estatísticas absolutas, Forte e Ramalho (2019) demonstram que i) 20% dos entrevistados apresentam baixo conhecimento, tanto o real como o percebido; ii) 17% apresentam alto conhecimento real e percebido; iii) 13% dos respondentes apresentam excesso de confiança (já que demonstraram baixo conhecimento real frente ao autoconhecimento percebido; e, por fim, iv) 11% apresentaram conhecimento real acima da média e baixo conhecimento percebido, indicando falta de confiança. Os autores observaram, no entanto, que:

“O conhecimento financeiro real foi positivamente correlacionado com o conhecimento financeiro percebido, mas não com a atitude financeira (inesperado). Quanto ao comportamento financeiro, os resultados indicam ausência de correlação com a atitude financeira (também inesperada), e correlação positiva tanto com o conhecimento financeiro real quanto com o conhecimento financeiro percebido, o que permite identificar precocemente a importância do conhecimento e da autoconfiança na explicação comportamento financeiro.” (FORTE, Denis; RAMALHO, Thiago Borges, 2019, p.85)

Vê-se com as conclusões de Forte e Ramalho (2019) que, aparentemente, ainda falta real comportamento financeiro nos indivíduos, ainda que os mesmos possuam conhecimentos reais sobre educação financeira. O que se mostra uma preocupação importante, visto que, somente o comportamento efetivo é que pode mudar hábitos, atitudes e, conseqüentemente, a saúde financeira e o alcance de objetivos dos indivíduos.

### **.2.3 Planejamento da Aposentadoria e Economia de Recursos**

A economia está relacionada à reserva de algum dinheiro para uso em um futuro – próximo ou distante – tendo, portanto, duração de longo ou curto prazo. Enquanto economias de curto prazo servem para manter ou reencontrar a saúde financeira, portanto relacionadas ao orçamento atual, as economias de longo prazo são relevantes para a vida durante a aposentadoria ou para a compra de itens

necessários para uma vida de qualidade, como um imóvel, ou para eventos que possuam grau considerável de despesas, como é o caso de casamentos, custos hospitalares e outros (ANDERSON; BAKER; ROBINSON, 2017).

Economizar então passa a ser indicativo de redução e gerenciamento de finanças e gastos, passando a valer-se dos meios necessários para organizar o orçamento de forma eficaz, algo imperativo quando a renda se encontra limitada. Se tratando, então, de planejamento de aposentadoria, economizar é uma habilidade de grande importância para que o indivíduo não encontrar dificuldades em um momento tão importante de sua vida adulta (NIU; ZHOU; GAN, 2020).

Nesse sentido, indivíduos alfabetizados financeiramente detêm mais condições de economizar para suas aposentadorias, o que se dá principalmente devido a uma educação financeira de qualidade, onde a economia pode ser alcançada mediante a eficiência financeira, que economiza dinheiro, tentando reservar dinheiro, acompanhada pela capacidade –atualizada – para estabelecer objetivos razoáveis de aposentadoria e selecionar investimentos coerentes para conquistar esses objetivos de aposentadoria. Um indivíduo devidamente informado economizará ao longo de sua vida, preparando-se para a aposentadoria e em circunstâncias imprevistas, inclusive momentos de emergências (ANDERSON; BAKER; ROBINSON, 2017).

Em recente pesquisa, realizada na China (NIU; ZHOU; GAN, 2020), aborda questões relacionadas ao planejamento de aposentadoria pelos cidadãos do referido país. Os autores efetuaram estudo empírico com base em questionários internacionais que tratam do tema, observando em seus resultados que grande parte dos participantes, em especial pessoas de idade avançada, sexo feminino e com baixo grau de escolaridade, não possuem níveis suficientes de educação financeira para gerir seus recursos adequadamente, afetando assim sua aposentadoria.

Como conclusão, afirmam ainda, que a alfabetização tem efeitos positivos e substanciais em vários pontos da preparação da aposentadoria – neste caso do povo chinês – reiterando então que a sua presença é vital para que os indivíduos sejam capazes de determinar quais serão suas necessidades financeiras para a aposentadoria e de elaborar planos financeiros de longo prazo.

Em relação a uma amostragem brasileira, não foi localizado trabalho acadêmico voltado ao estudo correlacional exclusivo entre planejamento de aposentadoria e educação financeira ou finanças comportamentais, contudo, acredita-se que grande parte da conclusão do estudo de Niu, Zhou e Gan (2020) possa ser considerada para diversas outros locais já que o conceito geral de planejamento de aposentadoria e reserva financeira – independente do país – é bastante parecido neste sentido.

## **2.4 Metodologia DSOP de Educação Financeira**

Criada em 2008 pelo professor PHD Reinaldo Aparecido Domingos, a metodologia DSOP de Educação Financeira, cujos quatro pilares são **Diagnosticar** (D), **Sonhar** (S), **Orçar** (O) e **Poupar** (P), vêm se mostrando uma importante ferramenta promotora de conhecimento sobre educação financeira no Brasil. A metodologia é baseada na prática comportamental efetiva, entendendo que os sonhos são prioridades da vontade e motivação dos indivíduos e podem ser efetivamente realizados com o adequado planejamento financeiro.

O principal foco da metodologia DSOP é equilibrar as finanças pessoais e familiares. Seu mentor, Domingos (2022, p.15) ressalta que “a aplicação integrada da

metodologia resulta em uma nova atitude, duradoura e de longo alcance, em relação ao dinheiro”. O autor afirma, ainda, que:

“A metodologia DSOP oferece motivação e técnica para que as pessoas possam reavaliar sua relação com o dinheiro e encontrar, com apenas quatro passos, os caminhos para sua educação e independência financeira. O objetivo é fazer com que o aluno esteja preparado para transmitir o desenvolvimento de uma nova atitude no relacionamento com o dinheiro, permitindo a realização de sonhos.” (DOMINGOS, 2022, p.15)

Domingos (2022) elenca ainda, as vantagens em aplicar a metodologia DSOP na prática da educação financeira, são elas:

- Identificação e priorização dos sonhos;
- Aumento da produtividade pessoal;
- Redução nos índices de inadimplência e/ou endividamento;
- Transformação de hábitos;
- Maior conscientização para a construção de aposentadoria sustentável;
- Melhor uso do salário para realizações pessoais ou profissionais;
- Elevação da autoestima e qualidade de vida;
- Garantia da construção de sucessão hereditária.

Em suas análises, Domingos (2022) ressalta que a educação financeira, ensinada a indivíduos adultos ou crianças e baseada na ciência, vêm se tornando uma necessidade emergente entre a população e pesquisas demonstram que tal prática quando aplicada, culminam em mudanças comportamentais significativas na percepção, no lidar com o dinheiro e na saúde financeira das famílias.

### **3 Metodologia**

#### **3.1 Enquadramento Metodológico**

Este estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva de natureza quantitativa, conforme Gil (1999) afirma que pesquisas descritivas têm como principal finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda o estabelecimento de relações entre variáveis. O objeto de estudo foi por amostragem não-probabilística. Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo é caracterizado como pesquisa bibliográfica com busca feita nas bases de dados Scielo, Revista Científica Multidisciplinar – RECIMA21 e Google Acadêmico, limitando-se a periódicos acadêmicos dos últimos cinco anos.

#### **3.2 População e Amostra**

A amostra foi obtida por conveniência, conforme explicita Anderson (2011, p. 264) “a amostra por conveniência é uma amostra não-probabilística, onde os elementos são incluídos na amostra sem probabilidades previamente especificadas ou conhecidas”. A amostra sendo contínua/aleatória, iniciou-se o envio a alguns contatos pessoais do whatsapp, e-mail, e redes sociais a partir do dia 28 de setembro de 2022 até 28 de novembro de 2022, sendo disparado para alguns grupos de estudos, familiares e colegas de trabalho. Foram aplicadas 936 pesquisas e ao final obteve-se 252 questionários válidos compostos por amostragem aleatória de respondentes adultos de ambos os sexos e diferentes classes sociais e níveis educacionais.



### 3.3 Coleta de Dados

A técnica de coleta de dados se deu por pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário à população amostra. Elaborou-se um simples questionário confeccionado e aplicado entre os meses de setembro e novembro de 2022 por meio da plataforma Google Forms. O formato das questões foi predominantemente dicotômico. Já a pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scielo, Revista Científica Multidisciplinar RECIMA21 e Google Acadêmico, limitando-se a periódicos acadêmicos dos últimos cinco anos.

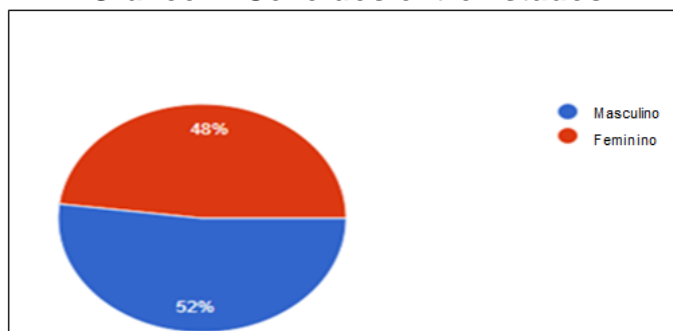
### 3.4 Análise de Dados

A técnica de análise de dados é a estatística descritiva. Segundo Marconi & Lakatos (1996), o objetivo da estatística descritiva é o de representar, de forma concisa, sintética e compreensível, a informação contida num conjunto de dados.

## 4 Apresentação e Discussão dos Resultados

O instrumento de pesquisa utilizado, o questionário, foi composto de 7 questões com formato predominantemente dicotômicas e aplicado a 930 indivíduos de uma amostra aleatória não-probabilística. A amostra final foi composta por 250 respondentes adultos válidos, de ambos os sexos e diferentes graus de instrução e classes sociais. O Gráfico 1 demonstra a classificação de sexo entre os entrevistados.

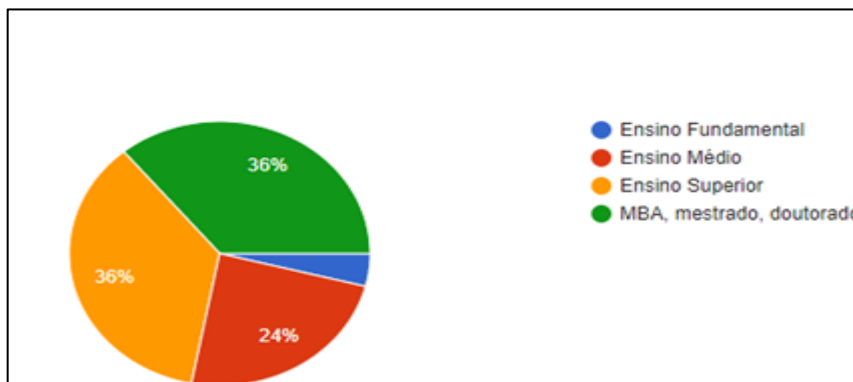
**Gráfico 1: Sexo dos entrevistados**



Fonte: Resultados da pesquisa.

Conforme observado no Gráfico 1, a predominância de respondentes é do sexo masculino (52%). A escolaridade dos entrevistados é vista no Gráfico 2.

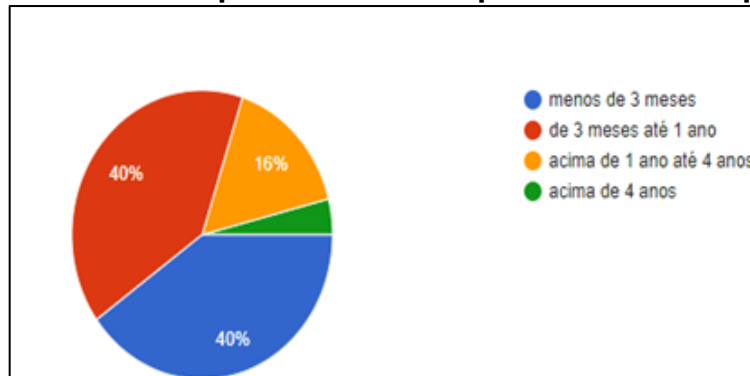
**Gráfico 2: Nível de Escolaridade dos entrevistados**



Fonte: Resultados da pesquisa.

Conforme observado no Gráfico 2, um grande percentual dos respondentes (72%) representa os entrevistados de ensino superior. O Gráfico 3, a seguir, apresenta as respostas de múltipla escolha quanto à seguinte questão: **Se você perdesse o emprego (mesada ou qualquer fonte de renda) hoje, quanto tempo se manteria com o seu padrão de vida atual?**

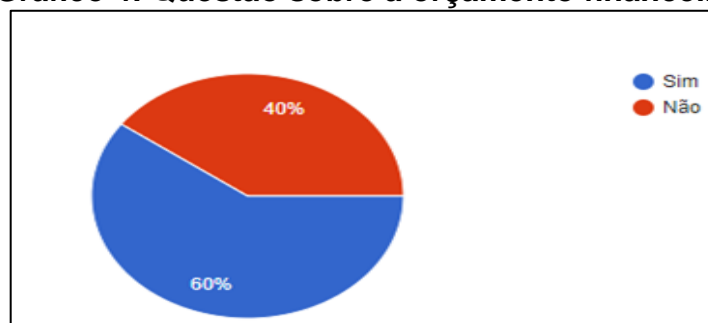
**Gráfico 3: Questão sobre a possibilidade de perda da renda x padrão de vida**



Fonte: Resultados da pesquisa.

Conforme observado no Gráfico 3, um percentual significativo (40%) tem reservas para se manter se manter menos de 3 meses e outros 40% até 1 ano. O Gráfico 4 abaixo exibe respostas à questão: **Você faz orçamento financeiro?**

**Gráfico 4: Questão sobre a orçamento financeiro**

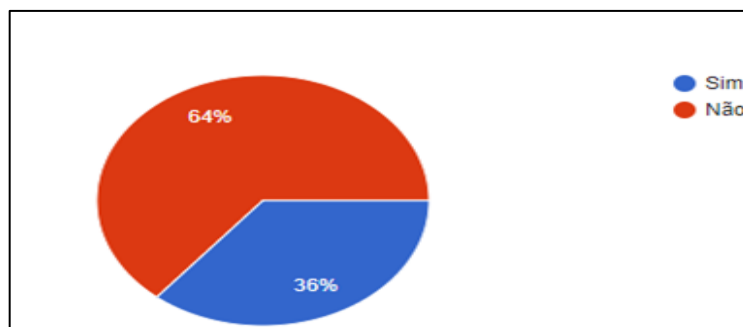


Fonte: Resultados da pesquisa.

60% dos entrevistados, conforme observado no Gráfico 4, afirma realizar orçamento financeiro.

No Gráfico 5, vemos o comportamento sobre a construção da aposentadoria através da seguinte questão: **Você guarda dinheiro para a sua aposentadoria?**

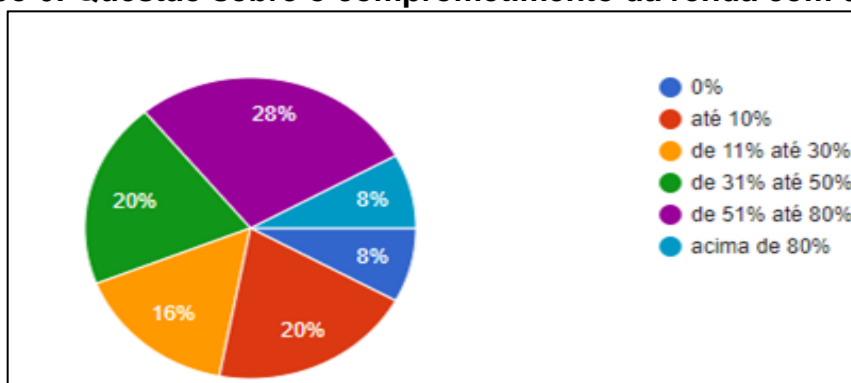
**Gráfico 5: Questão sobre a construção da aposentadoria**



Fonte: Resultados da pesquisa.

Um Dado preocupante podemos observar no Gráfico 5, já que 64% dos entrevistados afirmam não guardar dinheiro para a aposentadoria. Já o Gráfico 6 demonstra o comprometimento da renda com dívidas, sob a questão: **Quanto de seu ganho está comprometido com dívidas/prestações?**

**Gráfico 6: Questão sobre o comprometimento da renda com dívidas**



Fonte: Resultados da pesquisa.

Conforme observado no Gráfico 6, 36% dos respondentes têm seus ganhos comprometidos em mais de 51% de seus ganhos, e 8% tem seus ganhos comprometidos acima de 80% de seus ganhos, demonstrando, portanto, a baixa capacidade de fazer reservas e/ou investimentos.

E, por último, a questão 7 que trata sobre sonhos: Você tem sonhos, desejos, propósitos? 100% dos respondentes têm sonhos, desejos e/ou propósitos por concretizar.

Por mais simples que tenha sido o questionário, os resultados demonstram uma pequena representação do perfil financeiro comportamental do cidadão brasileiro, o qual 72% dos respondentes têm nível superior, e 60% faz orçamento financeiro, contudo, o preocupante percentual de 80% dos respondentes não têm reserva financeira para manter um padrão de vida caso perca o emprego e, ainda um agravante quanto a aposentadoria, onde 64% não guarda dinheiro para a aposentadoria, ou seja, não tem uma aposentadoria privada, e o orçamento financeiro não é revisto e/ou tratado com acurácia frente à renda. E por fim, 56% dos respondentes tem mais de 31% de seus ganhos comprometidos com dívidas/prestações.

Portanto, ainda que 100% dos entrevistados afirmam ter sonhos, foi possível observar no conjunto de respostas a possível dificuldade de realização desses sonhos, visto que, grande parte dos entrevistados não demonstrou fazer reservas e comprometem grande parte da renda com dívidas.

## 5 Considerações Finais

Como vimos, a ausência de educação financeira tem se mostrado um emergente desafio no Brasil e no mundo. Este problema afeta negativamente a qualidade de vida dos indivíduos, sua integridade psicológica e até física, bem como a satisfação e produtividade no trabalho e relação com a família.

Em momentos difíceis como o atual, em que passamos e ainda estamos saindo das consequências de uma pandemia e seus desdobramentos econômicos, a busca por conhecimento financeiro (e efetiva prática) se torna salutar em todo o Brasil. Domingos (2022) afirma veementemente que tal mudança de comportamento é de suma importância para o futuro das finanças em nosso país.

O presente estudo teve como objetivo entender o perfil do cidadão brasileiro em relação ao seu comportamento financeiro frente à realização dos sonhos, objetivos e alcance da saúde financeira pessoal. Buscou-se verificar ações e reações de uma amostragem aleatória com base em um simples questionário que visa demonstrar a realidade de como os respondentes tratam suas finanças pessoais como base fundamental à efetiva concretização dos seus planos, sonhos ou objetivos.

O principal objetivo de uma educação financeira consistente é tornar o indivíduo consciente para todas as decisões que envolvam dinheiro. Logo, ela consegue fazer com que a pessoa esteja totalmente ciente das oportunidades e dos riscos envolvidos nas escolhas que pode fazer. A alfabetização financeira é uma importante ferramenta para a compreensão e operação no contexto da crescente complexidade e variedade de produtos financeiros disponíveis (OCDE, 2017).

Assim, podemos concluir que a alfabetização e a educação financeira estão no contexto de melhorias pessoais, orçamentárias, econômicas e na capacidade de investimento, em prol do aumento dos níveis gerais de investimento em um país e da consecução de uma menor probabilidade de os operadores tomarem más decisões financeiras.

Não obstante, a presente pesquisa demonstra ser deficiente ou quase inexistente a consciência de diagnosticar, orçar, poupar e sonhar – os 4 pilares da metodologia DSOP de educação financeira – entre a maioria dos brasileiros. Mesmo que 100% dos respondentes deste estudo afirma ter sonhos, conclui-se, a partir do conjunto de respostas, que tais sonhos podem ser de difícil realização, visto que, grande parte dos entrevistados não demonstraram fazer reservas e comprometem grande parte da renda com dívidas.

Tal resultado corrobora o que demonstrou a pesquisa ‘O Bolso do Brasileiro’ realizada pelo Instituto Locomotiva e a Xpeed (2020), onde demonstra-se que 6 em cada 10 brasileiros (63% das pessoas) não realizam seus sonhos devido à sua situação financeira.

Por fim, é válido ressaltar uma citação bíblica sobre essa temática, em que trata da sabedoria necessária ao lidar com o dinheiro: “De que serve o dinheiro na mão do tolo, já que ele não quer obter sabedoria?” (Pv 17, 16)

## Referências

Agencia Brasil. **Maioria dos endividados brasileiros em 2022 era mulher e jovem,** 2023. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-01/maioria-dos-endividados-brasileiros-em-2022-era-mulher-e-jovem>>. Acesso em: 23 jan 2023.

ANDERSON, Anders; BAKER, Forest; ROBINSON, David T. Precautionary savings, retirement planning and misperceptions of financial literacy. **Journal of financial economics**, v. 126, n. 2, p. 383-398, 2017.

ANDERSON, David R; SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. p. 264.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. NVI: Nova Versão Internacional . Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) - Perfil do endividamento anual 2022**, 2023. Disponível em: <<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-perfil-do-endividamento-anual-2022/459640>>. Acesso em: 23 jan 2023.

DOMINGOS, Reinaldo. Educação Financeira Uma Ciência Comportamental. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. e341217, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i4.1217. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1217>>. Acesso em: 24 jan 2023.

FORTE, Denis; RAMALHO, Thiago Borges. Alfabetização financeira no Brasil – conhecimento e autoconfiança se relacionam com comportamento? Alfabetização financeira no Brasil – conhecimento e autoconfiança se relacionam com comportamento? **Research Paper RAUSP 54 (1)**, Jan-Mar 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/RAUSP-04-2018-0008>>. Acesso em: 26 jan 2023.

GARBER, G; KOYAMA, S. M. **Conhecimento financeiro efetivo e fatores de attitude**, 2016. Working Paper Series, 430, Brasília.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUSSAIN, Javed; SALIA, Samuel; KARIM, Amin. Is knowledge that powerful? Financial literacy and access to finance. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, 2019.

HUSTON, S. J. Medir a alfabetização financeira, **Journal of Consumer Affairs** , vol. 44 nº 2, pp. 296-316, doi: 10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x., 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>> Acesso em: 26 jan 2023

Instituto Locomotiva; Xpeed. **O Bolso do Brasileiro**, 2020. Disponível em: <<https://edicaodobrasil.com.br/2020/12/04/seis-em-cada-10-brasileiros-nao-realizam-sonhos-devido-sua-situacao-financeira/>>. Acesso em: 26 jan 2023.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NIU, Geng; ZHOU, Yang; GAN, Hongwu. Financial literacy and retirement preparation in China. **Pacific-Basin Finance Journal**, v. 59, p. 101262, 2020.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico; Rede Internacional de Educação Financeira (INFE). Rede Internacional de Ferramentas de Educação Financeira (INFE). **Medindo a alfabetização financeira e a inclusão financeira**, 2015, Paris. Disponível em: <[www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2015\\_OECD\\_INFE\\_Toolkit\\_Measuring\\_Financial\\_Literacy.pdf](http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2015_OECD_INFE_Toolkit_Measuring_Financial_Literacy.pdf)>. Acesso em: 26 jan 2023.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa internacional de competências de alfabetização financeira para adultos**, 2016, Paris. Disponível em: <[www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf](http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf)>. Acesso em: 26 jan 2023.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **PISA 2012. Avaliação e estrutura analítica: matemática, leitura, ciências, resolução de problemas e alfabetização financeira**, 2013. Disponível em: <[http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/PISA%202012%20framework%20e-book\\_final.pdf](http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/PISA%202012%20framework%20e-book_final.pdf)>. Acesso em: 24 jan 2023.

\_\_\_\_\_. **Enhancing SME access to diversified financing instruments**, 2017.

\_\_\_\_\_. **Resultados do PISA 2015 (volume IV): Alfabetização financeira dos alunos**. Paris: publicação da OCDE, 2017.

POTRICH, A. C. G; VIEIRA, K. M; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade e Finanças** , vol. 26 No. 69, pp. 362-377, 2015.

YULIANTO, Yulianto *et al.* DETERMINANT OF PERSONAL TAX COMPLIANCE IN INDONESIA. **Humanities & Social Sciences Reviews**, v. 7, n. 6, p. 362-372, 2019.